

10 Anos de *MILLENIUM*

Fernando Jorge Costa Figueiredo *

Maria de Jesus Fonseca **

Introdução

O último número de *MILLENIUM*, recentemente publicado, para já apenas disponível on-line, em <http://www.ipv.pt/millennium>, o N.º 32, anuncia, logo na abertura do respectivo Editorial, que, com o seu lançamento, se “assinala o 10º Aniversário” da revista, bem como, no final, sinaliza as comemorações festivas que estes 10 anos de vida ininterrupta da revista merecem e, sem dúvida, exigem.

Efectivamente, sendo uma publicação periódica, *Millennium* conseguiu manter, ao longo destes 10 anos de vida, a regularidade e sistematicidade da publicação, o que é feito de grande monta para qualquer publicação periódica, muito mais para uma publicação que se assume como publicação de uma instituição singular de ensino superior politécnico – o Instituto Politécnico de Viseu. Mais espantoso ainda que tenha conseguido ter mantido a edição de todos os seus números, bem como a sua divulgação e distribuição, desde o seu início, a título gratuito para todos quantos dela usufruem.

Dez anos são, pois, muito tempo para uma publicação periódica. Dez anos são ainda mais pesados e mais difíceis para uma publicação periódica de uma única instituição, quando essa publicação continua a manter-se viva e sobrevivente, como é o caso.

Perante tais circunstâncias, impõe-se o respeito pela publicação e a exigência de comemoração e celebração condigna do seu 10º aniversário.

É neste contexto e com tal fundamentação que a Direcção da revista considerou ser oportuno, absolutamente necessário e inultrapassável, fazer um balanço destes 10 anos ininterruptos de actividade editorial. Tanto mais que, ao fim de dez anos, forçosamente, a revista tem de ter um rosto identificado e identificável e tem de ter construído uma identidade própria.

Assim, este balanço visa caracterizar e descrever o que foi a revista e a forma como foi evoluindo ao longo destes dez anos. Trabalho este, até agora, nunca realizado. Por isso, é o tempo próprio de o fazer. No sentido de saber quem somos, a partir do que fomos. No sentido de, a partir do que hoje somos, podermos decidir o que, de futuro, queremos ser.

* Assistente da Escola Superior de Educação de Viseu.

** Directora de *Millennium* e Professora-Adjunta da Escola Superior de Educação de Viseu.

Nesta descrição caracterizadora, assume importância relevante possuir conhecimento seguro e exacto sobre o que foi e o que é, *hic et nunc*, a revista; sobre o modo como se foi transformando e como evoluiu até ser hoje aquilo que é. Daí a necessidade de, ao longo destes dez anos de processo histórico da revista, desde o seu início até ao presente, conhecer alguns dos seus aspectos mais significativos, pelo menos para o fim em vista, tais como, por exemplo e entre outros:

- Periodicidade originária da revista e modo como a mesma foi evoluindo;
- Seu formato inicial e respectiva metamorfose nestes 10 anos;
- Evolução de cada uma das suas edições, quanto ao número total de páginas de cada número;
- Tiragem inicial e sua evolução ao longo deste período;
- Transformações no corpo directivo da revista;
- Estrutura da revista e modificações que tenha sofrido;
- Quantos números temáticos? E em que áreas?
- E quantos números não temáticos?
- Quantos e quem são os autores que publicaram em *Millenium*? Destes, quantos e quem são autores institucionais, isto é, integrados no IPV, não importando sob que forma, e quantos e quem são os autores extra institucionais?

Analisaram-se, sob os pontos de vista acabados de referir, todos e cada um dos números de *MILLENIUM* publicados. O que foi trabalho ingente, mesmo quando, deliberadamente, se reduziu à sua forma mais simples e linear tal análise.

Trabalho irrealizável para quem tem como tarefa, função e actividade principal outra, que não a da direcção da revista. Assim, felizmente, contámos com a inestimável colaboração e com o trabalho desenvolvido pelo Doutor Fernando Jorge Costa Figueiredo, nosso colega, amigo e, agora, companheiro desta lide. Sem ele, não teria sido possível transformar a intenção em realidade e, portanto, realizar a ideia que presidiu ao estudo que neste artigo se apresenta. Agradeço, em meu nome pessoal e em nome de *Millenium*: Obrigado pela disponibilidade, pela colaboração e, sobretudo, pelo trabalho. Com a certeza que sem a sua permanente disponibilidade, sem a sua colaboração e participação, sem o seu trabalho, este artigo não poderia ser publicado no próximo número da revista, como remate da celebração dos 10 anos de *MILLENIUM*. Para ele apenas contribuimos redigindo esta introdução. Tudo o resto é da sua autoria.

Metodologia

Passamos a apresentar as opções metodológicas subjacentes à investigação realizada, justificando-as a partir dos objectivos que nortearam a mesma.

A finalidade deste trabalho consistia em caracterizar a revista *Millenium* nos seus dez anos de história, tendo em conta caracteres como (i) a periodicidade, (ii) a direcção, (iii) o formato, (iv) a tiragem, (v) o número de páginas, (vi) os números temáticos, (vii) a estrutura dos números não temáticos, (viii) os conteúdos e (ix) os autores.

Metodologicamente, recorremos à análise documental dos trinta e dois números publicados de *Millenium*, com vista à obtenção de dados quantificáveis numa perspectiva descritiva. Os dados relativos à caracterização da (i) periodicidade, (ii) do formato e (iii) dos temas desenvolvidos nos números temáticos, foram recolhidos pela consulta das capas. Os dados relativos à caracterização da direcção e da tiragem, resultaram da consulta às fichas técnicas. O número de páginas, assim como a caracterização da estrutura dos números não temáticos resultou da consulta dos índices. A caracterização dos autores e dos conteúdos resultou da análise de conteúdo efectuada aos textos publicados nos trinta e dois números da revista *Millenium*.

A análise de conteúdo efectuada visou a identificação das frequências absoluta e relativa (análise frequencial) das várias áreas de conhecimento associadas a cada um dos textos publicados em *Millenium*, pelo que considerámos como unidades de registo os próprios textos. De acordo com Bardin (1995), “o documento ou unidade do género (um filme, um artigo, uma emissão, um livro, um relato), por vezes serve de unidade de registo, desde que possa ser caracterizado globalmente e no caso de análise rápida” (p. 107). Atendendo à natureza de pesquisa e investigação associada à maioria dos textos publicados em *Millenium*, assumimos a possibilidade de caracterizar globalmente os mesmos. Por outro lado e face ao volume de material a analisar (1 037 textos), justificava-se uma análise rápida. A categorização dos textos de acordo com as respectivas áreas de conhecimento, obedeceu a uma triangulação de dados (Bogdan e Biklen, 1994; Cohen e Manion, 1990; Fontana e Frey, 1994; Morse, 1994; Yin, 1994), como forma de reduzir as distorções subjacentes aos investigadores (Vieira, 1999) e aumentar a validade interna do estudo (Cohen e Manion, 1990; Guba, 1981, citado em Vieira, 1999). Como ponto de partida, tivemos em conta as formações dos autores do estudo, sendo que um deles tem formação de base em Filosofia e o outro em Matemática e Ciências da Natureza e ambos possuem Mestrado, um em Filosofia Contemporânea e o outro em Ciências da Educação. Como complemento à classificação por nós efectuada, tivemos em conta (i) as referências à área de conhecimento feitas ao longo dos textos pelos respectivos autores, (ii) as referências feitas nas notas de abertura das secções, (iii) a formação dos autores dos textos, (iv) as referências bibliográficas dos textos, (v) a consulta a especialistas em várias áreas e (vi) pesquisa bibliográfica acerca de várias disciplinas (ver bibliografia).

Apresentação e análise dos resultados

Nesta secção apresentam-se os resultados obtidos no estudo dos trinta e dois números da revista *Millenium*, com a aplicação da metodologia descrita e justificada na secção anterior. Damos primazia à apresentação dos dados, no entanto e sempre que se justifique, introduzimos de permeio a nossa interpretação dos mesmos.

Periodicidade

No que diz respeito à periodicidade, a revista *Millenium* iniciou a sua actividade como publicação bimensal, a qual se manteve até ao número 3 inclusive (Junho de 1996). Entre o número 4 (Outubro de 1996) e o número 26 inclusive (Julho de 2002), a publicação da revista regeu-se por uma periodicidade trimestral. A partir do número 27 (Abril de 2003) e até ao momento actual, *Millenium* é publicada semestralmente.

Desde cedo, portanto, a periodicidade inicial, intencionada e proposta, se revelou, porventura, demasiado ambiciosa para poder ser cumprida, pelo que a revista, a partir do número 4, passou a ser uma publicação trimestral, assim se mantendo ao longo dos 22 números subsequentes, até, finalmente, desde o número 27 de Abril de 2003, se plasmar em publicação de periodicidade semestral.

Direcção

Ao longo da sua história, *Millenium* conheceu dois modelos de direcção. No seu início e até ao número 8 inclusive, esta era constituída por um Director, o Doutor Vasco Oliveira e Cunha e por dois Coordenadores, a Doutora Sónia Silva e o Sr. José Alberto Marques. O segundo modelo e que vigora actualmente, compreende as figuras de Director e Sub-Director(es). Num primeiro momento e até ao número 14 inclusive, este segundo modelo contou com o Doutor Vasco Oliveira e Cunha como Director e com a Doutora Sónia Silva como Sub-Directora. Num segundo momento e até ao número 26 inclusive, a direcção continuou a ser encabeçada pelo Doutor Vasco Oliveira e Cunha, sendo Sub-Directoras a Doutora Sónia Silva e a Doutora Maria de Jesus Fonseca. Num terceiro momento e que se estende até à actualidade, a direcção é constituída pela Doutora Maria de Jesus Fonseca como Directora e pela Doutora Sónia Silva como Sub-Directora.

Formato

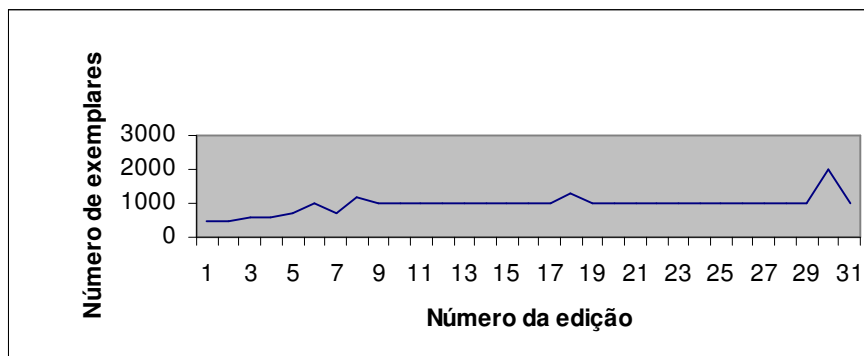
Millenium conheceu dois formatos distintos ao longo da sua existência. Os primeiros dez números foram impressos em formato A4, tendo-se, contudo, adoptado o formato A5 a partir do número 11 e até ao momento actual.

Tiragem

Ao longo dos seus dez anos de história, foram impressos 30 100 exemplares da revista *Millenium*. O gráfico 1 ilustra a evolução do número de exemplares ao longo do tempo.

Gráfico 1

Evolução do número de exemplares ao longo do tempo



Através da análise do gráfico 1, verificamos que o primeiro número da revista teve uma tiragem de 500 exemplares. Este valor evoluiu positivamente, até que atingiu pela primeira vez os 1 000 exemplares na publicação do número 6, valor que se manteve constante na maioria das edições seguintes, exceptuando-se os números 7, 8, 18 e 30. O número 7 teve uma tiragem de 700 exemplares e o número 8 atingiu os 1 200 exemplares. O número 18 foi um número temático dedicado à Educação Internacional e alcançou os 1 300 exemplares. O número 30 detém recorde com 2 000 exemplares. As razões explicativas para estas oscilações prendem-se com a própria natureza dos números da revista; De facto, todos estes números são números temáticos: o n.º 6 é dedicado às *Ciências da Educação*, o n.º 7 ao *Ambiente*, o n.º 8 o n.º 18 à *EAIE* e o n.º 30 à comemoração dos *30 anos da Escola Superior de Enfermagem de Viseu*, agora Escola Superior de Saúde de Viseu.

O número dedicado às Ciências da Educação (n.º 6 de 1996) foi o primeiro número de *Millenium* com tiragem de 1000 exemplares. Considerou-se que o interesse e actualidade da temática, à época, justificavam tal tiragem. De facto, o número depressa se esgotou, na versão da revista em suporte papel. Por outro lado, a Área Científica de Ciências da Educação da Escola Superior de Educação de Viseu, da qual foi a inteira e total responsabilidade deste número, propôs que o mesmo tivesse tal tiragem, o que foi

aceite. Acresce que, por aquela altura, a revista começara a ser solicitada, quer por instituições, quer por leitores individuais, nacionais e, sobretudo, estrangeiros, na sua maioria brasileiros, que reclamavam a recepção da revista. Daí que, a partir deste número, o valor da tiragem ‘se manteve constante na maioria das edições seguintes’.

As outras excepções acima assinaladas têm, também, uma explicação. Assim, a tiragem de 700 exemplares para o número 7, dedicado ao *Ambiente*, justificase pela especificidade da temática, a qual, no universo dos ‘assinantes’ da revista, não corresponde, naturalmente, aos interesses da maioria dos leitores.

O número 8 é um número cuja Secção *Educação, Ciência e Tecnologia* é da responsabilidade da Área Científica de Português da Escola Superior de Educação de Viseu. Para além da normal e usual distribuição da revista, este número foi enviado a todas as Escolas Básicas e Secundárias do distrito de Viseu e zonas limítrofes, bem como a professores de português dessas escolas, pelo que, deste modo, se legitimaram os seus 1 200 exemplares.

O número 18, saído a lume em Março de 2000, é, em grande parte, fruto de colaboração com a *European Association for International Education – EAIE* – e é dedicado à Educação Internacional. Evidentemente que as questões da internacionalização da educação, as questões da mobilidade, as questões do *European Credit Transfer System – ECTS*, bem ainda como as questões emergentes da recente assinatura da *Declaração de Bolonha* em 19 de Junho de 1999, estavam na ordem do dia. Por esta ordem de razões se justificaram as opções, quer pela publicação bilingue dos artigos, em inglês e em português, quer pela tiragem que se cifrou em 1 300 exemplares.

Finalmente, quanto ao número temático, sob o n.º 30, datado de Outubro de 2004, e relativo ao 30º Aniversário da Escola Superior de Enfermagem de Viseu, único número, até hoje, com uma tiragem de 2000 exemplares, a explicação é simples e deve-se à confluência de um conjunto de variáveis, a saber:

Primeiro, o facto de a Escola Superior de Enfermagem ter sido integrada no Instituto Politécnico de Viseu em Janeiro de 2001. Segundo, o facto de, igualmente, se aguardar a sua ‘transformação’ em Escola Superior de Saúde, em conformidade com a Resolução do Conselho de Ministros N.º 140/98 de 19 de Novembro, como disso dá conta o n.º 1 de *Politécnica* (2001: p. 31) num artigo intitulado “*À espera da Saúde*”. Efectivamente, tal veio a acontecer em 2005 (Portaria 216/2005 de 24 de Fevereiro). Terceiro, e mais importante, a Escola superior de Enfermagem, apesar de ser a mais recente escola integrada no IPV, como uma das suas Unidades Orgânicas, tornou-se, contudo a mais antiga de todas as Unidades Orgânicas, visto que, como Escola de Enfermagem foi criada em 1971 (Portaria 228/71 de 1 de Maio), tendo entrado em funcionamento efectivo em 1974. Assim, tal merecia uma celebração condigna em

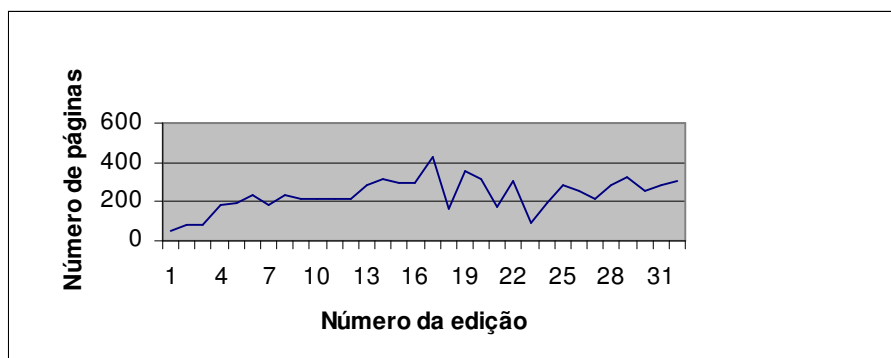
consonância. Por isso, este número de *Millenium* foi preparado com muita antecedência e cuidado, entre a Direcção da revista e a equipa da Escola de Enfermagem por ele responsável, e o número foi totalmente produzido por autores da Escola. Esta inusitada convergência e concorrência de factores, permitiu à equipa da Escola Enfermagem, face às razões acima expostas, propor essa tiragem excepcional de 2000 exemplares.

Número de páginas

No conjunto dos seus trinta e dois números, *Millenium* compreende um total de 7 519 páginas, o que corresponde a uma média de aproximadamente 235 páginas por número publicado. O valor mínimo corresponde ao seu primeiro número, com 55 páginas, enquanto o valor máximo foi atingido no número 17, com 425 páginas (gráfico 2). Evidentemente que um primeiro número, precisamente porque primeiro, naturalmente apresenta-se mais modesto, quanto ao seu número total de páginas. Com ele, a revista está a ensaiar os seus primeiros passos. Quanto ao número 17, dedicado ao Ano mundial da Matemática e publicado em Janeiro de 2000, as suas 425 páginas são bem o sintoma visível da entrada no segundo milénio e da comemoração, nesse ano, do Ano Mundial da Matemática, como aliás o refere o editorial. Por outro lado ainda, o conjunto de textos apresentados para publicação nesse número, especialmente o conjunto de artigos dedicados à matemática, excedeu todas as expectativas, pelo que se justificou o excepcional volume do número.

Gráfico 2

Número de páginas por edição ao longo do tempo



Números Temáticos

Foram editados dez números temáticos da revista *Millenium*. O quadro 1 mostra as temáticas desenvolvidas e os respectivos números da revista.

Quadro 1

Números temáticos

| Temática | Número da Revista |
|---|--------------------------|
| Educação Matemática | 3 |
| Problemáticas das Ciências da Educação | 6 |
| Internacionalização da Educação | 11 |
| 16º Aniversário da Escola Superior de Educação de Viseu | 14 |
| Associação Europeia para a Educação Internacional | 18 |
| EURASHE – <i>European Association of Institutions in Higher Education</i> | 21 |
| Viseu – Herança Cultural | 22 |
| Ano Europeu das Línguas 2001 | 23 |
| Ano Mundial da Matemática | 24 |
| 30 Anos da Escola Superior de Enfermagem | 30 |

Estrutura (Números não Temáticos)

São sete as secções identificadas nos vinte e dois números não temáticos da revista *Millenium*. O quadro 2 apresenta as secções identificadas, o total de edições e respectivos números da revista.

Quadro 2

Secções da revista Millenium, total de edições e respectivos números

| Secção | Número de Edições | Números da Revista |
|--------------------------------|--------------------------|--|
| Vultos Notáveis de Viseu | 5 | 2, 4, 5, 8 e 9 |
| Vida Académica | 15 | até ao nº 20 excepto nº s temáticos |
| Perspectivas | 22 | temáticos |
| Educação sem Fronteiras | 15 | excepto nº s temáticos |
| Spectrum | 12 | até ao nº 20 excepto nº s temáticos |
| Educação, Ciência e Tecnologia | 22 | temáticos |
| Arquivos | 17 | 15-17, 19, 20, 25-29, 31 e 32 excepto nº s temáticos 4,5, 7-10, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 25-29 |

A secção *Vultos Notáveis de Viseu* foi publicada por cinco vezes, nos números 2, 4, 5, 8 e 9. Nesta secção foram apresentadas biografias breves de algumas figuras da História de Portugal, cujos percursos de vida se cruzaram com a cidade de Viseu.

A secção *Vida Académica* foi publicada quinze vezes, tendo sido dada à estampa pela última vez no número 20, em Outubro de 2000. Aqui eram publicados pequenos textos de divulgação da vida académica relacionada com funcionários, alunos e docentes do ISPV. Os temas versavam sobre actividades de cariz pedagógico e/ou científico realizadas, como exposições de material didáctico, semanas culturais, congressos, prestação de provas de Mestrado ou Doutoramento e aberturas dos anos lectivos. Foram também publicados alguns discursos do Ex.mo Senhor Presidente do ISPV e dos Presidentes das várias unidades orgânicas. Na sua maioria, eram textos de reduzidas dimensões, não ocupando mais do que uma página. O aparecimento de *Politécnica*, uma publicação periódica do ISPV vocacionada para a divulgação da vida académica deste Instituto e das suas unidades orgânicas, levou à extinção desta secção na revista *Millenium*. A nota de abertura de *Politécnica*, número 9, consubstancia esta vocação, quando afirma: “através de uma informação objectiva e plural, *Politécnica* pretende continuar e ser simultaneamente barómetro e termómetro do pulsar institucional, dos seus momentos mais relevantes, das actividades realizadas, dos eventos ocorridos na comunidade politécnica – dos Serviços Centrais às Unidades Orgânicas integradas no ISPV, passando pelo frémio da vida estudantil das Associações de Estudantes” (*Politécnica*, 2005, p. 3).

A secção *Perspectivas* consta de todos os números não temáticos, tendo sido publicada por vinte e duas vezes. Aqui publicam-se textos de cariz vincadamente pessoal, como reflexões, poemas e contos de vários autores.

A secção *Educação sem Fronteiras* foi publicada quinze vezes, tendo sido dada à estampa pela última vez no número 20, em Outubro de 2000. Aqui foram dados a conhecer os sistemas educativos de vários países, instituições como a EURASHE (*European Association of Institutions in Higher Education*) e a EAIE – Associação Europeia para a Educação Internacional, assim como as actividades dinamizadas no âmbito das mesmas. Este espaço era também dedicado aos programas internacionais Sócrates e Erasmus de mobilidade de docentes e alunos do Ensino Superior. Tal como aconteceu com a secção *Vida Académica*, *Politécnica* assumiu as funções inerentes à secção *Educação sem Fronteiras*, pelo que esta desapareceu em *Millenium*. Esta mesma ideia está patente na nota de abertura da *Politécnica* número 9, onde se afirma que “relewa-se a Cooperação Internacional da instituição, mormente a informação relativa à Comissão do ISPV para as reformas do processo de Bolonha” (*Politécnica*, 2005, p. 3).

Spectrum é a mais jovem das secções da revista *Millenium*, tendo sido dada à estampa pela primeira vez no seu número 15 (Julho de 1999), perfazendo doze

publicações até ao momento. Como se pode ler na nota de abertura que encabeça esta secção, os seus artigos versam sobre temas variados, que vão desde grandes nomes da Educação, até figuras literárias da cidade de Viseu, passando por questões de Medicina do trabalho e outros, assumindo-se, assim, como espaço “onde se reflectem várias visões do mundo ou de aspectos dele”.

A secção *Educação, Ciência e Tecnologia* consta de todos os números não temáticos, tendo sido publicada por vinte e duas vezes. A sua designação espelha o seu conteúdo, uma vez que aqui se publicam textos relacionados com as Ciências Sociais e Humanas, nomeadamente a Educação, com as Ciências Naturais e com a Tecnologia.

A secção *Arquivos* conta com dezassete publicações e é dada à estampa sempre que a existência de textos que se enquadrem na sua natureza o justifique. Como se pode ler na sua nota de abertura, “esta Secção constitui um espaço de publicação para trabalhos produzidos ao longo dos anos por docentes e investigadores da instituição (e de fora dela), e que, por uma razão ou outra, nunca foram dados a conhecer” (*Millenium*).

Conteúdos

São quinze as áreas de conhecimento identificadas nos textos publicados em *Millenium*, no conjunto dos seus trinta e dois números (quadro 3).

São mil e trinta e sete os textos publicados em *Millenium* até ao momento. Destacam-se pelo maior número de textos presentes, por ordem decrescente de representatividade, o Tema Livre, as Ciências da Educação, as Línguas, as Ciências Sociais e a Matemática.

Destacam-se pelo menor número de textos presentes (percentagens inferiores a 2%), por ordem crescente de representatividade, as Ciências Jurídicas, as Ciências do Desporto, a Filosofia, as Ciências Agro-Pecuárias, a Tecnologia e a Psicologia.

Os resultados mostram uma clara dominância dos textos de Tema Livre, com uma representatividade de 42,7%. Salientamos, no entanto, que esta representatividade não se traduz no número de páginas ocupadas por estes textos, uma vez que esta categoria engloba textos de divulgação (29,0%)¹ e pequenas reflexões pessoais (7,4%)¹, que, na sua maioria, não ocupam mais do que uma página.

Para a elevada representatividade das Ciências da Educação, muito contribuíram os textos versando sobre História e Política Educativa (13,3%)¹, a categoria mais representada depois dos textos de divulgação. Incluímos na categoria de História e Política Educativa os textos relacionados com a Educação Internacional e

¹ Cálculo efectuado em relação ao número total de textos.

com a história do ISPV e das suas unidades orgânicas, o que muito contribuiu para a representatividade da mesma.

Dos mil e trinta e sete textos publicados em *Millenium* até ao momento, setecentos e sessenta e um (73,4%) são de autor único, oitenta e nove (8,6%) são de vários autores e *Millenium* assume a autoria de cento e oitenta e sete textos (18%).

Quadro 3

Áreas de conhecimento identificadas nos textos publicados em Millenium

| Área de Conhecimento | Frequências | |
|------------------------------------|------------------|-----------------|
| | Número de Textos | Percentagem (%) |
| Ciências Jurídicas | 1 | 0,1 |
| Ciências do Desporto | 8 | 0,8 |
| Filosofia | 12 | 1,2 |
| Ciências Agro-Pecuárias | 12 | 1,2 |
| Tecnologia | 17 | 1,6 |
| Psicologia | 17 | 1,6 |
| Artes | 21 | 2,0 |
| Ciências da Saúde | 28 | 2,7 |
| Ciências Económicas e Empresariais | 29 | 2,8 |
| Ciências Naturais | 40 | 3,9 |
| Matemática | 63 | 6,1 |
| Ciências Sociais | 72 | 6,9 |
| Línguas | 81 | 7,8 |
| Ciências da Educação | 193 | 18,6 |
| Tema Livre | 443 | 42,7 |
| Total | 1037 | 100 |

Vínculo Laboral dos Autores

Até ao número 32 (inclusive), colaboraram com a revista *Millenium* trezentos e noventa e nove autores. Destes, duzentos e treze (53,4%) tinham vínculo laboral ao ISPV² no momento da publicação, enquanto cento e oitenta e seis (46,6%) tinham vínculo laboral a outras instituições (quadro 4). Da análise destes valores, resulta uma abertura significativa ao exterior por parte da revista *Millenium*.

² Incluímos nesta categoria os alunos das várias unidades orgânicas.

Quadro 4*Vínculo laboral dos autores que colaboraram com a revista Millenium*

| Vínculo Laboral | Número de Autores | Percentagem (%) |
|------------------------|--------------------------|------------------------|
| Com vínculo ao ISPV | 213 | 53,4 |
| Sem vínculo ao ISPV | 186 | 46,6 |
| Total | 399 | 100 |

Autores com vínculo laboral ao ISPV

O quadro 5 apresenta a distribuição dos autores com vínculo ao ISPV pelas diversas unidades orgânicas afectas ao mesmo.

Quadro 5*Distribuição dos autores com vínculo ao ISPV pelas diversas unidades orgânicas*

| Unidade Orgânica | Número de Autores | Percentagem (%) |
|--|--------------------------|------------------------|
| Escola Superior de Educação de Viseu | 106 | 49,8 |
| Escola Superior de Tecnologia de Viseu | 46 | 21,6 |
| Escola Superior de Saúde de Viseu | 25 | 11,7 |
| Escola Superior Agrária de Viseu | 20 | 9,4 |
| Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego | 0 | 0 |
| ISPV (Serviços Centrais) | 9 | 4,2 |
| Não especificado | 7 | 3,3 |
| Total | 213 | 100 |

Aproximadamente metade dos autores com vínculo ao ISPV (49,8%), exerciam a sua actividade na Escola Superior de Educação (ESEV), aquando da publicação dos respectivos textos. Destacam-se ainda a Escola Superior de Tecnologia (ESTV) com 21,6%, a Escola Superior de Saúde (ESSV) com 11,7% e a Escola Superior Agrária (ESAV) com 9,4%.

A representatividade das unidades orgânicas ajuda, a nosso ver, a explicar a representatividade das várias áreas de conhecimento identificadas nos conteúdos da revista *Millenium*. Assim, a elevada representatividade dos autores afectos à ESEV, ajuda a explicar que as áreas de conhecimento mais representativas, exceptuando o Tema Livre, sejam, por ordem decrescente de importância, (i) as Ciências da Educação, (ii) as Línguas e (iii) as Ciências Sociais.

A criação recente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL), explica com certeza o facto de não haver ainda qualquer autor pertencente a esta Unidade Orgânica.

O quadro 6 apresenta a distribuição dos autores com vínculo ao ISPV pelas respectivas categorias profissionais.

Destacam-se, por ordem decrescente de representatividade, as categorias de (i) Professor Adjunto, (ii) Aluno³, (iii) Professor Coordenador, (iv) Equiparado a Assistente, (v) Equiparado a Professor Adjunto e (vi) Assistente.

Destacam-se pela baixa representatividade, as categorias de (i) Administradora, (ii) Técnico Adjunto, (iii) Assistente Administrativa Especialista, (iv) Auxiliar Técnico, (v) Encarregado de Trabalhos, (vi) 2º Oficial e (vii) vigilante.

Não foi, contudo, possível apurar a categoria de vinte e sete autores.

Da análise dos resultados expressos no quadro 6, podemos constatar a abertura da revista *Millenium* a toda a comunidade educativa, numa atitude pluralista de valorização do saber, do saber fazer e da Vida Humana nas suas múltiplas manifestações.

Quadro 6

Categorias profissionais dos autores com vínculo ao ISPV

| Categoria | Número de Autores |
|--|--------------------------|
| Professor Coordenador | 27 |
| Professor Adjunto | 49 |
| Equiparado a Professor Adjunto | 20 |
| Assistente | 20 |
| Equiparado a Assistente | 25 |
| Administradora | 1 |
| Técnico Superior | 4 |
| Técnico Adjunto | 1 |
| Assistente Administrativa Especialista | 1 |
| Auxiliar Técnico | 1 |
| Encarregado de Trabalhos | 1 |
| 2º Oficial | 1 |
| Vigilante | 1 |
| Aluno | 34 |
| Não especificada | 27 |
| Total | 213 |

³ Tendo em conta a proporção entre o número de alunos que frequentam as várias unidades orgânicas do ISPV e o número de alunos que colaboraram em *Millenium*, este pode ser considerado um valor pouco significativo.

Autores sem vínculo ao ISPV

Dos autores sem vínculo ao ISPV, 64,5% são de nacionalidade portuguesa e 32,3% são de outras nacionalidades (quadro 7). O conjunto de autores estrangeiros corresponde a 15% do total de autores. Constata-se, assim, uma significativa projecção internacional da revista *Millenium*.

Quadro 7

Nacionalidades dos autores sem vínculo ao ISPV

| Nacionalidade | Número de Autores | Percentagem (%) |
|----------------------|--------------------------|------------------------|
| Portuguesa | 126 | 64,5 |
| Outras | 60 | 32,3 |
| Total | 186 | 100 |

Autores com vários textos publicados

O conjunto de autores com vários textos publicados corresponde a 35,8% do total de autores. O quadro 8 apresenta a sua distribuição de acordo com o número de publicações.

Quadro 8

Autores com vários textos publicados

| Número de Publicações | Número de Autores |
|------------------------------|--------------------------|
| Duas | 52 |
| Três | 32 |
| Quatro | 16 |
| Cinco | 9 |
| Seis ou mais | 34 |
| Total | 143 |

Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (1995). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

- Cohen, L. & Manion, L. (1990). *Métodos de Investigación Educativa*. Madrid: Editorial La Muralla.
- Fontana, A. & Frey, J. (1994). Interviewing – The Art of Science. In N. Denzin & Y. Lincoln (Eds.). *Handbook of Qualitative Research* (pp. 361-375). Thousand Oaks: Sage Publications.
- Morse, J. (1994). Designing Funded Qualitative Research. In N. Denzin & Y. Lincoln (Eds.). *Handbook of Qualitative Research* (pp. 220-235). Thousand Oaks: Sage Publications.
- Politécnica (2005). Nota de Abertura. *Politécnica*, 9, 3.
- Vieira, C. (1999). A credibilidade da investigação científica de natureza qualitativa: Questões relativas à sua fidelidade e validade. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXXIII (2), 89-116.
- Yin, R. (1994). *Case Study Research*. Thousand Oaks: Sage Publications.

Bibliografia

- <http://www.afilosofia.no.sapo.pt/ovalestet.htm>,
- <http://www.fcsh.unl.pt/cpg/teoriadotexto/Seminário.htm>, acedido em 28/03/2006
- <http://www.fcsh.pt/docentes/cceia/teoria-literatura.htm>, acedido em 28/03/2006
- <http://www.fcsh.pt/psicolinguistica/introdução.html>, acedido em 28/03/2006
- <http://www.filologia.org.br/soletras/1/07.htm>, acedido em 28/03/2006
- <http://www.univ-ab.pt/~porto/textos/CarlaAlmeida/pagina-12.htm>, acedido em 28/03/2006